



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

O Homem Lésbico: Uma Análise Sobre o Conceito do Afeminado e do Papel de Gênero na Sociedade

Autora: Melissa Ellen Colaço de Vasconcelos; Co-autor: Alessandro Dutra Bezerra; Co-autora: Nathália Carvalho da Silva; Orientador: Francisco Felipe Paiva Fernandes

Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil.
melissa.na@hotmail.com

Introdução

Buscamos, por meio desta análise, estudar e entender a representação social do papel estereotipado e de conotação pejorativa do homem "afeminado", independentemente de sua orientação sexual. Para isso lançamos mão do livro "O Homem Lésbico" (2011), primeiro romance do professor Hélio Santos, que contesta papéis de gênero e apresenta uma visão diferenciada do homem "afeminado".

Primeiro, entendamos o que representa na contemporaneidade o estereótipo do homem afeminado, como abordado por Giancarlo Cornejo em "A Guerra Declarada Contra O Menino Afeminado" (2010): o homem considerado pela sociedade como afeminado é não raro caricaturado, banalizado e futilizado; comparado e visto como inferior ao homossexual discreto, também sendo visto como mau exemplo ético e símbolo de promiscuidade; considerado um "vilão comum da sociedade" e por fim, provocar desconforto ao questionar os papéis de gênero por não "se encaixar" nos mesmos. Cornejo dirá que o



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

afeminado tem um papel social de grande influência ao simbolizar a liberdade, a auto-expressão e a sinceridade, postura que frequentemente se choca com os valores conservadores, porém, por se distanciar da postura tipicamente viril, é visto como mulher e com isso "atrapalha", "confunde", "distrai" o movimento gay do objetivo principal, sendo marginalizado pelo mesmo movimento que deveria incluí-lo e protegê-lo; enfim, exige da sociedade mais tolerância do que atualmente tem.

Almejamos, coma análise do romance "O Homem Lésbico", apontar os efeitos subjetivos das consequências sociais da perpetuação de conceitos pré-concebidos de papel de gênero e realizar um questionamento da conceituação do ser "afeminado" como feminino, do feminino como fraco, e em contrapartida, do senso comum, que dá preferência ao modo de ser discreto, na medida em que a literatura pode expor de forma contundente os diversos processos sociais responsáveis pela exclusão e marginalização de grupos sociais específicos. Na busca por tal objetivo, visamos também diminuir o preconceito para com o grupo social dos afeminados; esclarecer informações a respeito do mesmo e, por fim, contribuir para a formação de informação sobre a área do conhecimento e estudo de gênero e sexualidade, que possui grande relevância e está em acentuada ascensão.

Metodologia

Escolhemos como metodologia o processo de meta-análise a partir de uma perspectiva sobre o tema dos chamados afeminados, e elaboramos uma problemática a respeito do tema, listando diversos tópicos propostos para abordagem e suas respectivas hipóteses. A partir da trajetória escolhida,



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

passamos à coleta da literatura. Encontramos numerosos artigos e estudos sobre o tema, nos retendo à escolha dos três livros citados a seguir. Contextualizamos o entendimento contemporâneo da sexualidade com "A Invenção da Heterossexualidade", colocamos em pauta a utopia da criação do homem "O Homem Lésbico", fazendo com este pontes para temas de papéis de gênero, imaginário do senso comum e preconceito em "A Reinvenção do Corpo - Sexualidade e Gênero na Experiência Transexual". Realizamos uma pesquisa teórica das informações relacionadas nestes três livros, depois executando uma análise crítica dos mesmos em busca de conclusões que pudessem sugerir os rumos do entendimento da sexualidade e *afeminofobia* (a aversão ao homem afeminado) no futuro, assim como sua relevância no presente frente às lutas contra os papéis de gênero nos últimos anos.

Resultados e Discussão

O Homem Lésbico, obra que decidimos analisar neste trabalho, é o primeiro romance de Hélio Santos, renomado professor universitário e conhecido ativista dos direitos humanos, de comprometimento profundo às causas do gênero e sexualidade e às desigualdades sociais e de classes no Brasil. O livro contará o processo de nascimento e criação de um jovem garoto, Victor, de acordo com as convicções e teorias de sua mãe, renomada palestrante e ativista do feminismo e da melhor amiga da mesma, uma importante psicanalista. Victor cresce sob a influência dessas mulheres poderosas que já tem um plano determinado para ele desde antes do mesmo nascer. As duas mães, sem laços sanguíneos ou amorosos, equilibram-se em torná-lo um bom homem e, em conjunto a isso, um ser em equilíbrio masculino e feminino.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

A ideia básica de que a heterossexualidade não é a disposição natural dos seres humanos, mas sim uma construção social e histórica e como tal deve ser analisada, é defendida no livro “A Invenção da Heterossexualidade” (1996), do autor Jonathan Ned Katz. Ele reexamina a distinção básica feita por nossa sociedade entre heterossexual/homossexual, e a criação de um modo de vida normativo que classifica o primeiro como normal e bom e o segundo como anormal e ruim. Para ele, “a heterossexualidade significa um arranjo histórico particular dos sexos e seus prazeres.” (1995, p. 25).

Já Judith Butler (1990), uma das principais autoras da teoria Queer, coloca que o cultivo de corpos diferentes baseado no sexo biológico indica justamente uma disposição heterossexual natural. Assim, se constitui como um mecanismo para reproduzir a heterossexualidade, tornando-a uma matriz que dará sentido às diferenças entre os sexos. Portanto, entendemos que a sociedade em que estamos inseridos coloca o gênero em ligação direta com a genitália, ou seja, devemos agir conforme o papel social criado para o nosso sexo biológico, como diz Berenice Bento, autora do livro 'A Reinvenção do Corpo'. O que nos leva a acreditar que há uma concordância entre gênero, sexualidade e corpo. Há mecanismos para punir, normatizar, esconder as pessoas que não seguem tal padrão. Mas as diferenças existem; pessoas como Victor existem.

Conclusões

O livro vem em um tempo de imensa relevância: o movimento feminista e o momento de crescente expressão por parte da comunidade LGBT tem em



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

comum a contestação dos papéis de gênero, temática principal abordada pelo livro. A mera existência de Victor já é um golpe contra as identidades de gênero. Um garoto que não apenas tem maneirismos e aparência delicados, mas orgulha-se dos mesmos e sabe usá-los a seu favor. Toma responsabilidades e deveres na casa associadas com o papel feminino. Participa de palestras feministas e ensina seus conceitos para mulheres que são controladas em algum aspecto de suas vidas. E além disso é profundamente admirado por isso por todos ao seu redor. Victor é retratado como um jovem gentil e atencioso que é querido aonde quer que vá, e cuja timidez contrasta com o vasto conhecimento e experiência sexual.

O nome do livro, enfim, surge do comentário atônito de uma das mulheres da vida de Victor: ele sabe como tocar uma mulher, sabe fazê-la se sentir valorizada, apresenta um entendimento intrínseco com a mesma por ter construído tal entendimento consigo mesmo: um homem que sabe usar o seu eu feminino em conjunto com o masculino, vivendo em profunda análise crítica e reflexão de ambos. A primeira contestação aos papéis de gênero está no título do livro, de acordo com o mesmo, “uma provocação a qual o autor não resistiu”. Percebe-se que o entendimento do termo “homem lésbico” pode induzir às mais diversas interpretações, sendo a maior delas o entendimento de que se trata de mais um termo pejorativo para o homem afeminado. Uma análise um pouco mais aprofundada do termo apresenta outro entendimento: um homem que sente atração por mulheres como uma mulher.

Victor é o retalho de múltiplas ideologias, o retrato de uma utopia. Acima de tudo isso, ele representa um futuro possível e até provável para o homem contemporâneo, o ser tolerante e intelectual, que aceita todas as crenças,



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

cores e preferências. No tempo em que se passa a trajetória do livro, temos um garoto gentil numa sociedade doente. Em algumas décadas, talvez, a utopia de um mundo com identidades e gêneros que coexistem em harmonia se espalhe entre as pessoas, cada vez mais abertas ao novo. Nesse mundo, Victor será a regra e não a exceção e, assim, não precisará exilar-se de esferas sociais ou sofrer preconceitos mal direcionados ao ser carinhoso com uma mulher, atencioso com um homem e acima de tudo, um homem sem medo de ser honesto com seus sentimentos e capaz de usar suas emoções a seu favor, como forma de potencializar e dar significado à sua existência. O Homem Lésbico é uma ideia agora, porém vive em nosso futuro e busca a chance de mostrar o potencial do que realmente podemos ser.

Referências Bibliográficas

SANTOS, H. O Homem Lésbico. nº 1. Global. 2011

CORNEJO, G. A Guerra declarada contra o menino afeminado. Disponível em: <<http://www.ufscar.br/cis/2011/04/a-guerra-declarada-contra-o-menino-afeminado/>> Acesso em 24 de Abril de 2015.

SEDGWICK, E. K. How to bring your kids up gay. nº 29. Duke University Press, 1991.

KATZ, J. N. A invenção da heterossexualidade. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.